Superintendência de Defesa da Concorrência, Estudos
e Regulação Econômica

Boletim Trimestral de Preços e Volumes de Combustíveis

Análise trimestral da evolução dos preços e volumes comercializados dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP).

Destaques do 2º trimestre de 2019:

Tema:
Panorama atual do mercado internacional de GLP

Gasolina:
Preço médio de revenda de gasolina C encerra o 1º semestre de 2019 com alta de 2,36%

Etanol Hidratado
Preço do etanol hidratado tem queda de 5,72% em junho e vendas permanecem no maior nível dos últimos cinco anos

Óleo diesel
Preço do diesel registra baixa de 1,12% em junho após 4 meses de crescimento

GLP
Preço do GLP P-13 apresenta relativa estabilidade (+0,10%) no mês de junho, após o reajuste de 3,43% nos preços nas refinarias da Petrobras em maio.

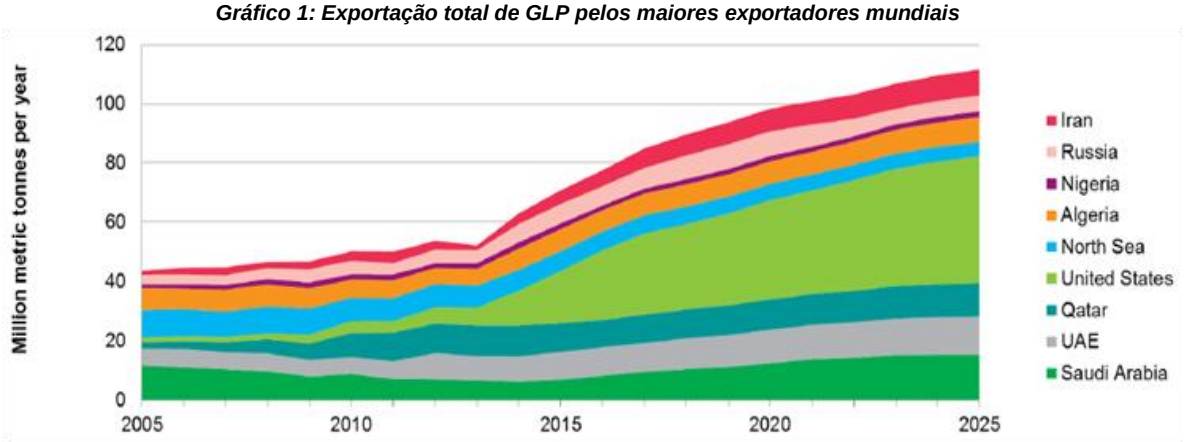
Panorama atual do mercado internacional de GLP

O Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) é um combustível composto da mistura das moléculas de propano (C3H8) e butano (C4H10) que advém do refino do petróleo extraído e do processamento do gás natural. O GLP apresenta uma ampla gama de aplicações, como aquecimento residencial, cocção de alimentos, transporte e insumo petroquímico. Nos últimos anos, o mercado internacional de GLP passou por profundas alterações decorrentes do rápido crescimento da produção dos Estados Unidos, que passou de importador líquido para grande ofertante mundial, alterando os fluxos de comércio internacionais do energético.

No Brasil, o GLP é um dos principais componentes da matriz energética, com presença em praticamente 100% do território nacional e sendo utilizado de maneira preponderante em 95% dos domicílios particulares brasileiros. No ano de 2018, a demanda total de GLP no Brasil foi de 13,26 milhões de m³, tendo sido 72,5% deste total destinado para uso residencial em vasilhames de até 13 kg. Para suprir o consumo nacional, o Brasil importou 4,39 milhões m³ de GLP, ou 33,12% da demanda total, sendo que 80,13% do total importado teve como origem os Estados Unidos. Desta forma, o destaque do mês deste Boletim Trimestral é o panorama atual do mercado internacional de GLP, com ênfase para mudanças recentes e perspectivas futuras referentes à oferta, demanda e fluxo de comércio do produto.

Historicamente, a oferta internacional de GLP sempre se caracterizou pelo predomínio dos países membros da Organização de Países Produtores de Petróleo (OPEP) como exportadores do produto (Gráfico 1), e pela condição dos EUA como importador líquido de propano e butano. Entretanto, com o advento da revolução do *shale gas,* que proporcionou aos EUA reservas ricas em líquidos de gás natural, houve um rápido crescimento da produção norte-americana de propano e butano. No período de 2010 a 2018 a produção de propano nos EUA apresentou aumento de 238%, alcançando 1,3 milhão de barris por dia[1], enquanto a produção de butano aumentou 850%, para 190 mil barris por dia. Por outro lado, a demanda de GLP nos Estados Unidos se manteve praticamente inalterada, gerando um grande excedente para exportação (Gráfico 2). Para os próximos anos, é esperado que os EUA apresentem uma continuidade no crescimento da sua produção e estabilidade na demanda interna, resultando na ampliação da vantagem norte-americana nas exportações globais.

Gráfico 1: Exportação total de GLP pelos maiores exportadores mundiais

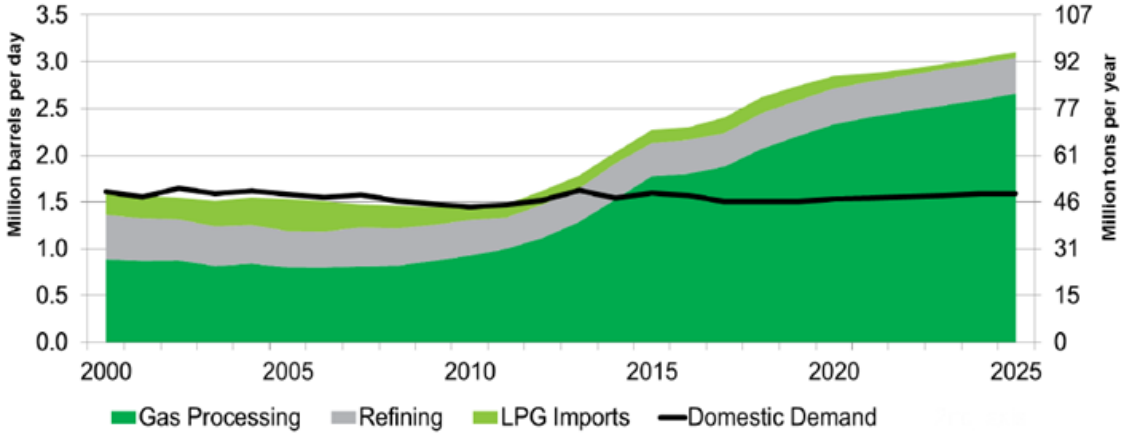


Fonte: IHS (2019)[2].

[1] "U.S. Field Production of Propane". Disponível em https://www.eia.gov/dnav/pet/hist/LeafHandler.ashx?n=PET&s=M_EPLLPA_FPF_NUS_MBBL&f=A.

[2] IHS (2019). "Global LPG: Opportunities and Challenges in an Evolving Market". IHS Markit Midstream and NGLs. March 5, 2019. Disponível em: https://www.lpgc.or.jp/corporate/information/images/Ph.D.,P.E.Hart.pdf.

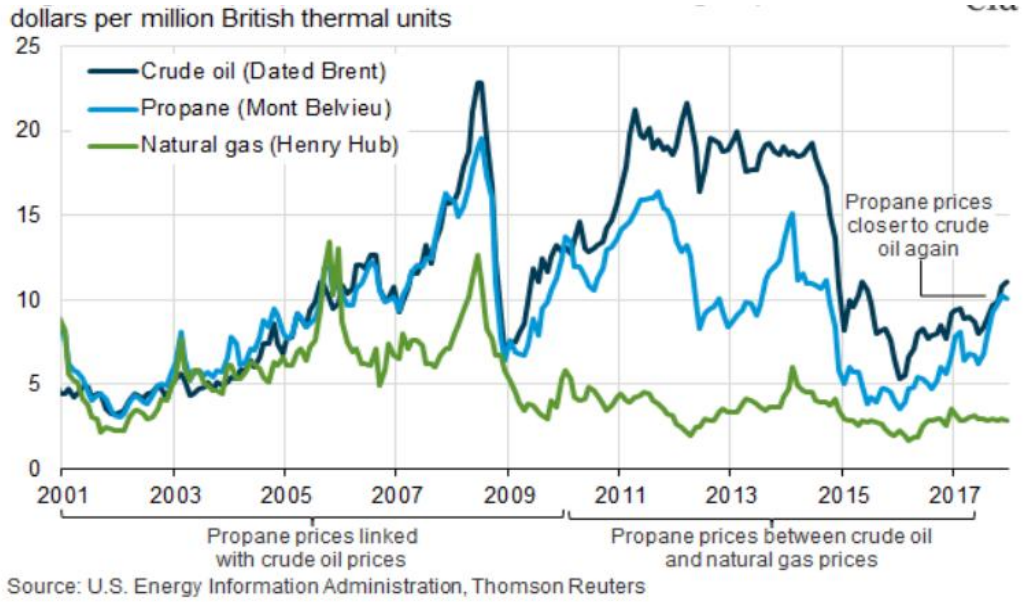
Gráfico 2: Evolução da oferta (por origem) e demanda de GLP nos EUA



Fonte: IHS (2019).

No início dos anos 2010 os preços do propano nos Estados Unidos se descolaram dos preços do petróleo no mercado internacional e passaram a se situar em posição intermediária entre esses preços e os verificados para o gás natural no Henry Hub (Gráfico 3), em razão das restrições logísticas para exportação do propano norte-americano. A partir desse descolamento, foram criados incentivos para a ampliação da infraestrutura para a exportação de GLP nos EUA (Gráfico 4) e, em meados de 2017 os preços do propano norte-americano voltaram a se aproximar dos preços do petróleo no mercado internacional.

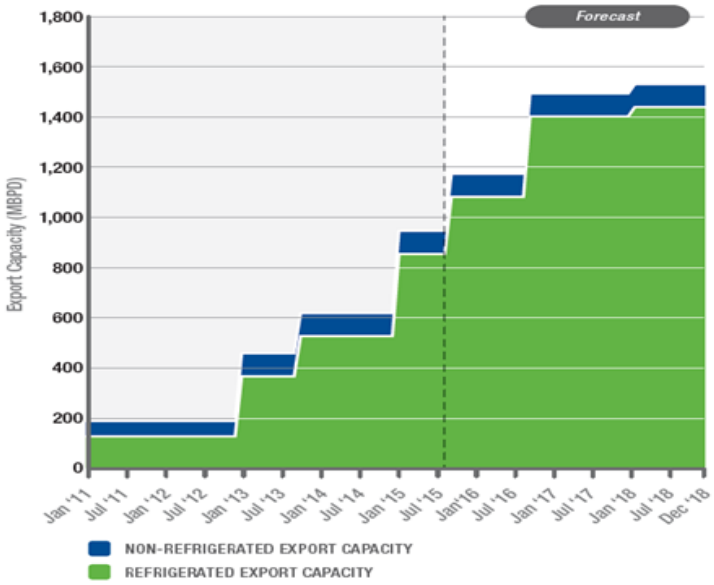
Gráfico 3: Comparação do preço do propano dos EUA com Gás Natural (Henry Hub) e petróleo (Brent)



Fonte: EIA (2018a)[3].

[3] EIA (2018a). U.S. propane prices and crude oil prices re-link as exports increase. This Week in Petroleum. February 28, 2018. Disponível em: https://www.eia.gov/petroleum/weekly/archive/2018/180228/includes/analysis_print.php.

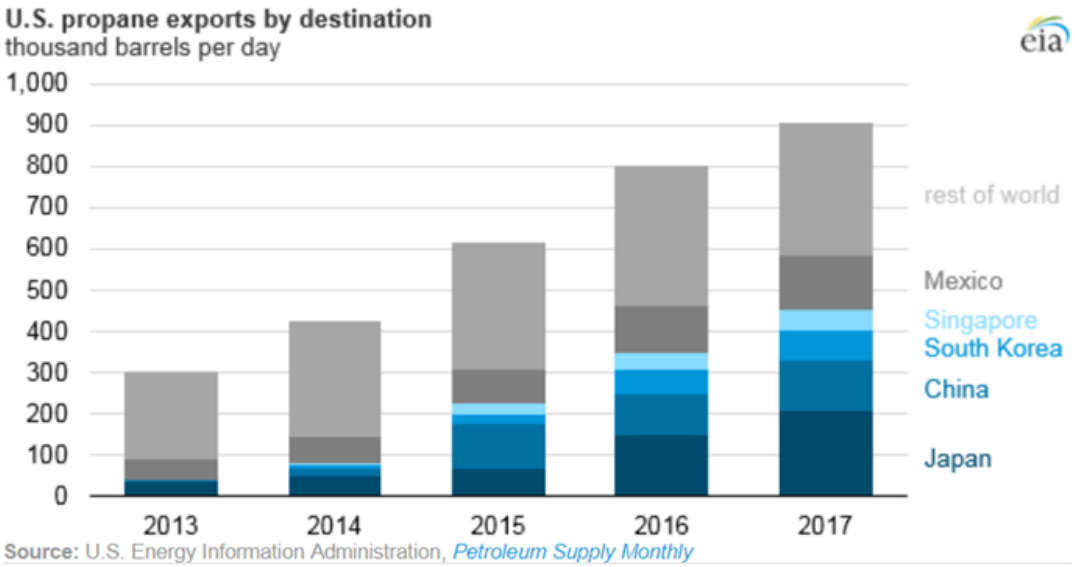
Gráfico 4: Evolução da capacidade total de exportação de GLP pelos EUA



Fonte: ICF International (2016)[4].

A evolução da entrada em operação de nova infraestrutura para exportação de GLP nos EUA pode ser observada no Gráfico 4. A ampliação da capacidade de exportação e a conclusão da expansão da capacidade do Canal do Panamá em 2016, que permitiu o trânsito de Very Large Gas Carrier (VLCC) e reduziu significativamente o tempo de viagem e o custo de transporte para o mercado asiático[5], permitiram aos EUA tornarem-se o maior exportador mundial de GLP (Gráfico 1). No período de 2010 a 2018, as exportações norte-americanas de propano aumentaram 890%, com média de 970 mil barris por dia[6], tendo sido aproximadamente 50% desse total destinados ao mercado asiático, com destaque para o Japão, China, Coreia do Sul e Cingapura (Gráfico 5).

Gráfico 5: Exportação de propano dos Estados Unidos por destino



Fonte: EIA (2018b)[7].

[4] ICF International (2016). "2016 Propane Market Outlook: Key Market Trends, Opportunities, and Threats Facing the Consumer Propane Industry Through 2025". Disponível em: http://www.afdc.energy.gov/uploads/publication/2016_propane_market_outlook.pdf.

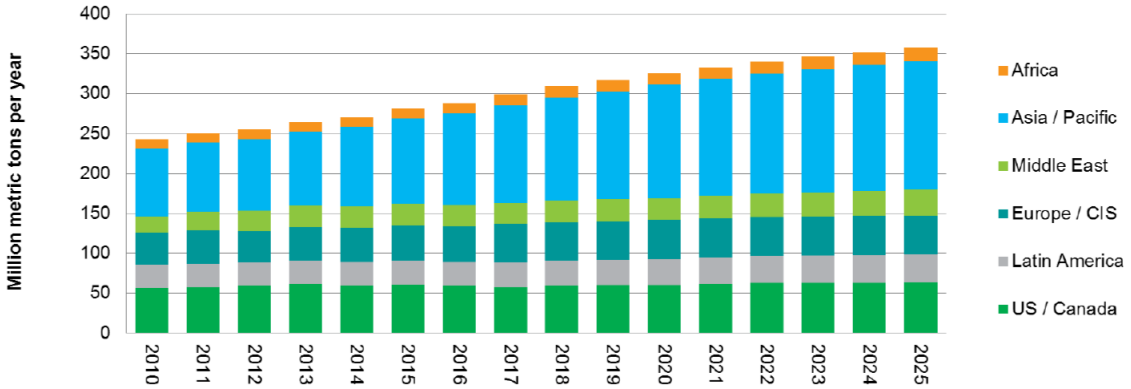
[5] EIA (2019b). "Panama Canal expansion allows more transits of propane and other hydrocarbon gas liquids". Today in Energy. April 29, 2019. Disponível em: https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=39272.

[6] "U.S. Export of Propane". Disponível em: https://www.eia.gov/dnav/pet/hist/LeafHandler.ashx?n=PET&s=M_EPLLPA_FPF_NUS_MBBL&f=A.

[7] EIA (2018b). Most of America's propane exports go to countries in Asia. Today in Energy. May 14, 2018. Disponível em: https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=36192.

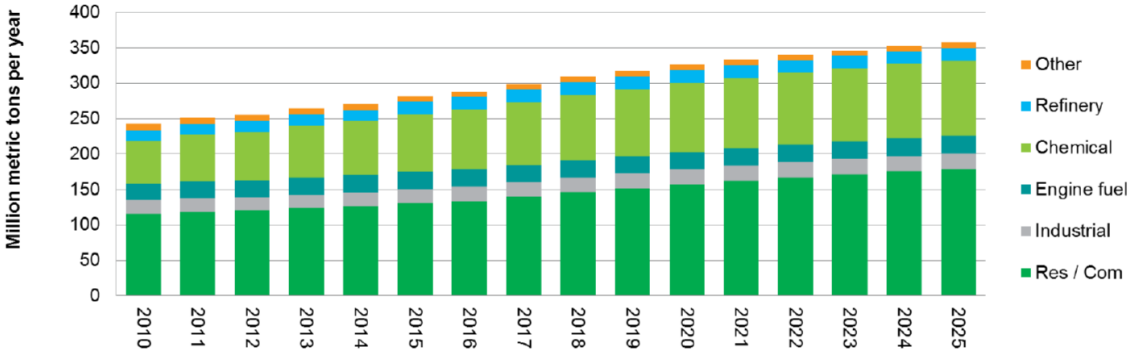
Pelo lado da demanda, a Ásia segue sendo a principal região consumidora de GLP, situação que não deve se alterar no médio prazo (Gráfico 6). Em relação à utilização do GLP, o consumo residencial deve se manter como o principal uso do combustível, embora o setor petroquímico apresente-se como principal vetor do crescimento da demanda de longo prazo (Gráfico 7).

Gráfico 6: Demanda de GLP por região



Fonte: IHS (2019).

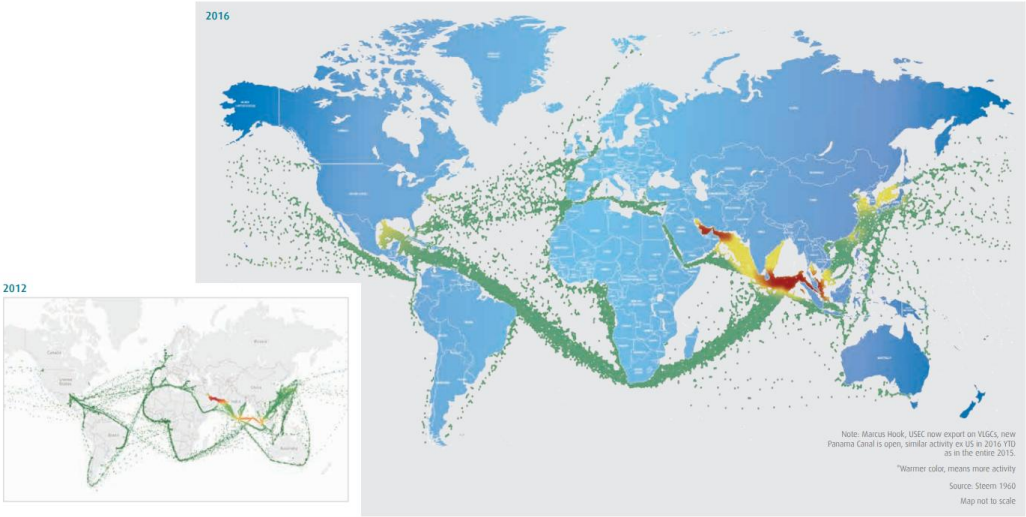
Gráfico 7: Demanda de GLP por uso



Fonte: IHS (2019).

Assim, o incremento das exportações de GLP pelos Estados Unidos levou a uma reconfiguração dos fluxos internacionais do comércio de GLP, com o incremento expressivo dos fluxos provenientes dos Estados Unidos para a Europa e Ásia (via bacia do Atlântico e pelo Canal do Panamá), como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Mapa de densidade de fluxo de transporte de Very Large Gas Carriers



Fonte: BW LPG (2017)[8].

[8] BW LPG (2017). "Delivering Energy for a Sustainable World". 8 March 2017. Disponível em: http://annualreport2016.bwlpg.com/pdf/BW.pdf .

Na medida em que a infraestrutura para exportação de propano nos Estados Unidos foi expandida, os preços do propano voltaram a se aproximar dos preços do petróleo (Gráfico 3). Entretanto, desde o início de 2019, como a produção de propano nos Estados Unidos manteve o ritmo de crescimento e o volume de exportação aproximou-se da capacidade instalada, os preços do propano nos Estados Unidos vêm apresentando trajetória de queda, voltando a se descolar do preço do petróleo. De janeiro a junho de 2019, a relação percentual entre o preço do propano e do petróleo passou de 55% para 33%[9]. Segundo o relatório "Global NGL 12-month Outlook", da ESAI Energy's, os preços do GLP nos Estados Unidos devem manter o desconto do preço internacional até a finalização da construção de um novo terminal de exportação no terceiro trimestre[10].

Conforme apresentado, o mercado internacional de GLP passou por profundas transformações nos últimos anos com os Estados Unidos assumindo o papel de principal produtor e maior exportador global. Pelo lado da demanda, a Ásia deve se manter, no médio prazo, como principal mercado consumidor e principal fonte de crescimento do mercado de GLP. Esse crescimento deve manter o uso residencial do GLP como o principal destinação do produto e a sua utilização como matéria prima nos processos petroquímicos como o principal vetor de crescimento da demanda.

[9] IHS (2019b). How low can the Mont Belvieu propane price go? June 28, 2019. https://ihsmarkit.com/research-analysis/how-low-can-the-mont-belvieu-propane-price-go.html.

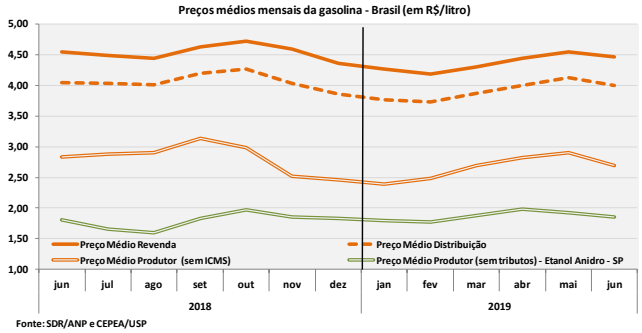
[10] Hydrocarbon Engineering (2019). "Mont Belvieu propane and butane prices to climb". July 1st, 2019. Disponível em: https://www.hydrocarbonengineering.com/gas-processing/01072019/mont-belvieu-propane-and-butane-prices-to-climb/.

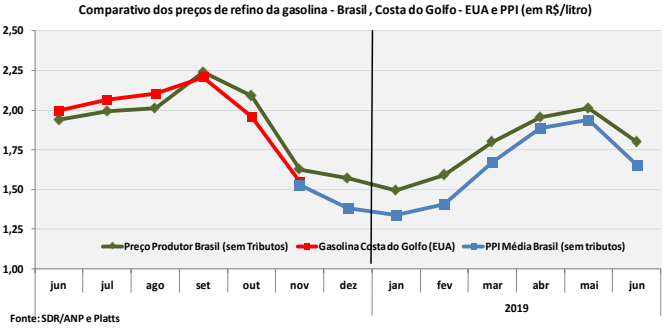
GASOLINA C

Preço médio de revenda de gasolina C encerra o 1º semestre de 2019 com alta de 2,36%

No segundo trimestre de 2019 foi verificada uma trajetória de alta nos preços médios de revenda da gasolina comum nos meses de abril e maio, respectivamente de 3,07% e 2,59%, interrompida com queda de 1,85% no mês posterior, com isso, os preços médios de revenda da gasolina C foram de R$ 4,437/litro em abril, R$ 4,552 /litro em maio e R$ 4,468 /litro em junho. Assim, o preço médio de revenda de gasolina C encerra o 1º semestre de 2019 com alta de 2,36% em relação a dezembro de 2018 e de 3,79% em relação ao trimestre anterior. Na etapa de distribuição, os preços médios apresentaram comportamento similar dos preços de revenda, com elevação de março até o mês de maio e reversão dessa tendência em junho. Os preços de distribuição nos meses de abril, maio e junho foram de R$ 4,002/litro, R$ 4,130/litro e R$ 4,004/litro, respectivamente.

Em relação ao preço dos produtores e importadores, após apresentar variação positiva 6,14% e 2,03% em abril a maio, em junho foi observada uma redução de 7,67%. Com isso, o preço na etapa de produção acumulou um aumento de 9% no 1º semestre de 2019. Em relação ao etanol anidro, adicionado na proporção de 27% na gasolina C, os preços médios foram de R$ 1,9862/litro em abril, R$ 1,9237/litro em maio e R$ 1,8559/litro em junho, valores que representam crescimento mensal de 5,72% em abril e quedas de 3,15% e 3,53% em maio e junho, respectivamente. Desta maneira, no comparativo trimestral verifica-se uma variação negativa de 1,22%.

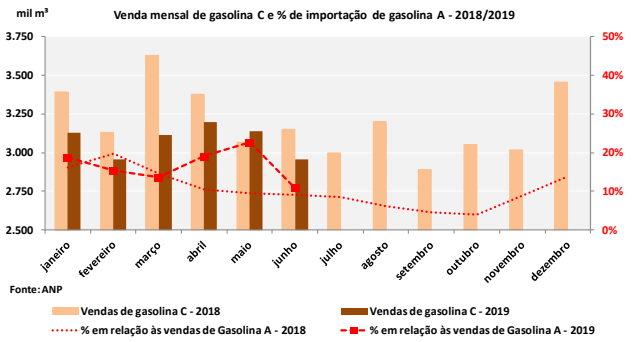


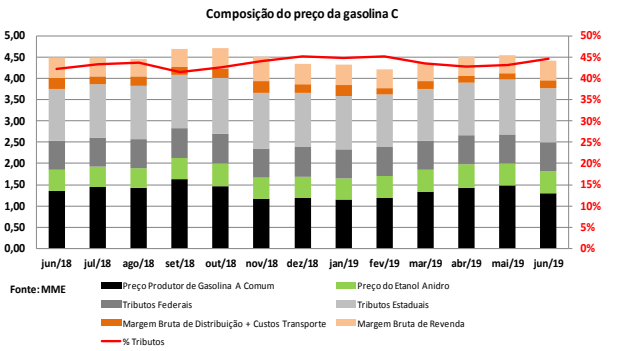


Na comparação com o mercado internacional, utilizando como referência a média ponderada dos Preços de Paridade Internacional (PPI) da gasolina importada que entrou no país pelos portos de Itaqui, Suape, Aratu, Santos e Paranaguá, no 1º semestre de 2019, observa-se uma trajetória de elevação até o mês de maio. No 2º trimestre de 2019 em específico, os PPI médios dos meses de abril (R$ 1,8870/litro) e maio (R$ 1,9386/litro) representaram avanços de 11,40% e 14,44%, respectivamente, em relação ao mês de março (R$ 1,6939/litro). Já em junho, houve uma inversão deste quadro de alta, dado que o PPI médio do mês de junho (R$ 1,6679/litro) representou uma variação negativa de 13,96% na comparação com o mês anterior.

Analisando as sucessivas etapas da cadeia, é possível observar que a margem média bruta de revenda cresceu e a margem média bruta de distribuição diminuiu ao longo do trimestre em questão. A margem média bruta de revenda no mês de março era de R$ 0,432/litro (equivalendo 9,90% do preço de revenda) contra R$ 0,470/litro (representando 10,62% do preço de revenda) no mês de junho. A margem média bruta de distribuição representava 4,19% do preço final no mês de março, percentual reduzido para 4,02% em junho. Já no que concerne a parcela dos impostos, em março, a mesma representava 43,52% do preço de comercialização e, em junho, esse percentual ficou em 44,56% do valor total.

Sobre o volume de gasolina comercializado, ressalta-se que os volumes mensais de gasolina C comercializada têm se mantido nos menores níveis dos últimos cinco anos, com exceção do mês de maio/2019, em virtude da greve dos caminhoneiros que ocorreu no mesmo mês de 2018. O volume total comercializado de gasolina C no 2º trimestre do ano foi de 9.291 mil m³, sendo um valor 3,2% menor que o total de vendas dos meses de abril, maio e junho de 2018. No acumulado do primeiro semestre de 2019, as vendas de gasolina C foram 6,36% menores que no mesmo período de 2018. Por outro lado, o acumulado de vendas do etanol hidratado apresentou crescimento de 33,02% na mesma base de comparação. Esta diferença entre a evolução das vendas da gasolina C e do etanol hidratado se explica pela vantagem competitiva do etanol hidratado sobre a gasolina C, que persiste desde meados de abril de ano anterior. O volume importado de gasolina A recuou 24,13% ao longo do segundo trimestre, saindo de 308,3 mil m³ de gasolina A importada em março para 233,9 mil m³ em junho. No acumulado do segundo trimestre de 2019, o total importado de gasolina A foi 76,45% maior que o registrado no segundo trimestre de 2018. A razão entre o volume importado de gasolina A e o volume de vendas cresceu de 9,19% em junho de 2018 para 10,84% no mesmo mês em 2019.



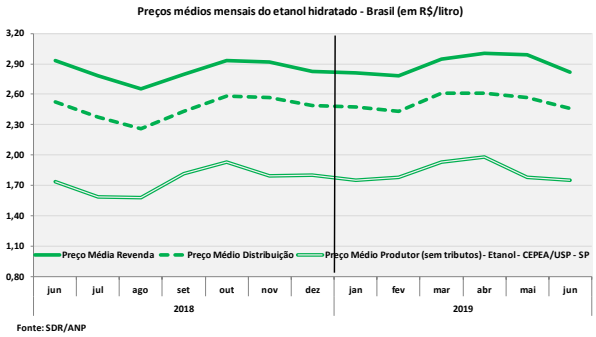


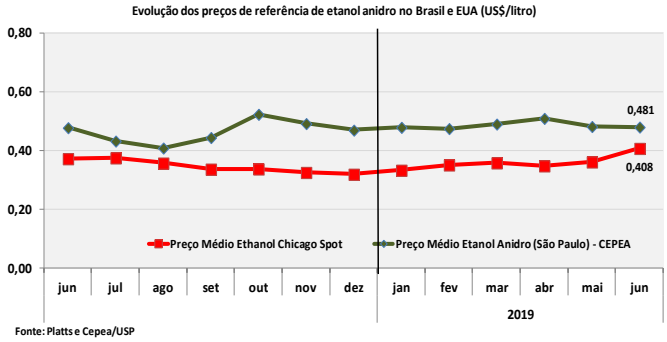
ETANOL HIDRATADO

Preço do etanol hidratado tem queda de 5,72% em junho e vendas permanecem no maior nível dos últimos cinco anos

O preço médio do etanol hidratado na etapa de revenda recuou 4,44% ao longo do segundo trimestre de 2019, tendo passado de R$ 2,950/litro em março para R$ 2,819/litro em junho. O mês de abril teve variação mensal positiva de 1,76%, enquanto o mês de maio e de junho tiveram variações negativas, respectivamente, de 0,40% e 5,72%. Na comparação anual, o preço de revenda no mês de junho foi 3,89% menor que o apresentado no mês de junho de 2018.

Na etapa de distribuição, o preço do etanol hidratado apresentou variação trimestral negativa de 5,93%, tendo passado de R$ 2,613/litro em março para R$ 2,458/litro em junho. A tendência descendente do preço de distribuição se refletiu em todos os meses do segundo trimestre, tendo os meses de abril, maio e junho apresentado, respectivamente, variações mensais negativas de 0,08%, 1,69% e 4,25%. Na comparação anual, o preço de distribuição do etanol hidratado passou de R$ 2,522/litro, em junho de 2018, para R$ 2,458/litro em junho de 2019, acumulando variação anual negativa de 2,54%.



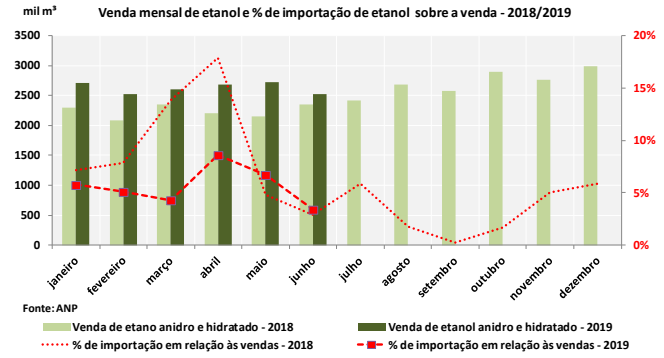


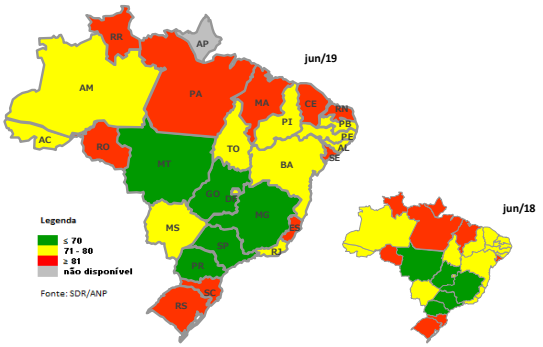
O preço do etanol hidratado na fase da produção, segundo o CEPEA/USP, registrou variação negativa de 9,22% ao longo do segundo trimestre de 2019, com preços médios passando de R$ 1,929/litro em março de 2019 para R$ 1,751/litro em junho de 2019. No mês de abril, a variação mensal do preço de produção do etanol hidratado foi positiva, de 2,49%, nos meses de maio e junho, as variações mensais foram negativas, de 10,18% e 1,39%, respectivamente.

É importante ressaltar que o movimento descendente dos preços nas etapas de produção, distribuição e revenda neste segundo semestre possui componente sazonal, que se refere à entrada da nova safra de 2019/2020. Nesta nova safra, que se iniciou no dia 16 de abril de 2019, segundo o Relatório da UNICA, a moagem acumulada de cana de açúcar no Centro Sul até a primeira quinzena de junho foi de 170.806 mil toneladas, enquanto 6.710 mil toneladas corresponderam à produção de açúcar e 8.293 milhões de litros corresponderam à produção de etanol total. Do total de etanol produzido, 2.418 milhões de litros foram de etanol anidro e 5.876 milhões de litros de etanol hidratado. Dessa forma, persiste na safra 2019/2020, assim como ocorrido na safra anterior, um predomínio alcooleiro, com 65,96% da moagem de cana de açúcar vinculada à produção de etanol e 34,04% do total vinculada à produção de açúcar.

As vendas de etanol hidratado continuam no maior nível dos últimos cinco anos pelo décimo segundo mês consecutivo. O volume comercializado de etanol hidratado no segundo trimestre de 2019 foi de 5,42 milhões de m³, em contraposição a 4,1 milhões de m³ de etanol hidratado vendidos de abril a junho de 2018, o que corresponde a um aumento de 32,20% nas vendas do biocombustível. A elevação contínua das vendas de etanol hidratado continua a ser explicada pela vantagem competitiva do etanol hidratado em relação à gasolina, que persiste desde meados de abril de 2018, concentrada nos estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Ao longo do segundo trimestre de 2019, a paridade etanol hidratado/gasolina C permaneceu abaixo dos 70%, com valor médio de 65,3%.

O volume importado de etanol no trimestre em análise foi de 499,2 mil m³, valor 11,6% menor que o volume de 564,4 mil m³ verificado no segundo trimestre de 2018. Com relação à taxação de 20% sobre o volume importado excedente da quota de 150 mil m³ por trimestre, o volume importado no trimestre foi, no total, 233% acima da quota. Já no primeiro mês do trimestre, a importação de etanol hidratado ficou 54% acima da quota, e nos dos dois meses seguintes houve redução do volume importado.





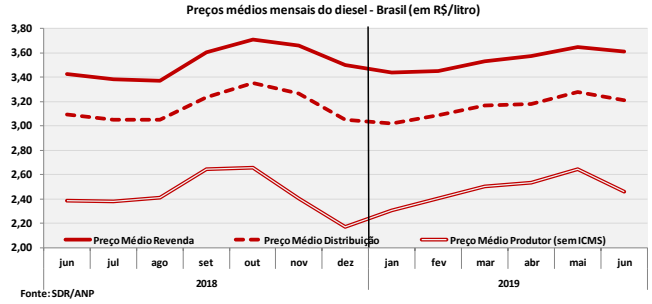
ÓLEO DIESEL S500

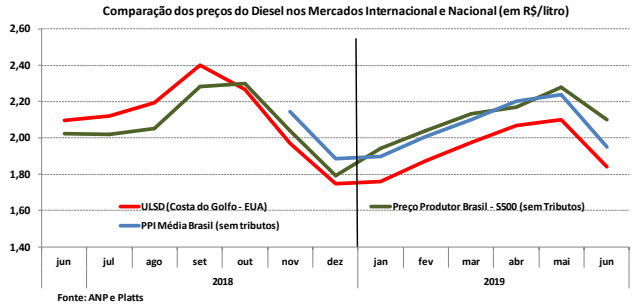
Preço do diesel registra baixa de 1,12% em junho após 4 meses de crescimento

Os preços médios de revenda do diesel S500 apresentaram trajetória de elevação entre fevereiro e maio de 2019, com recuo no mês de junho. Os meses de abril e maio apresentaram altas mensais de 1,22% e 2,13%, respectivamente, enquanto o mês de junho registrou baixa de 1,12%. Já na comparação do segundo trimestre com o trimestre imediatamente anterior, o preço médio de revenda registrou avanço de 2,21%. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, isto é, entre os preços médios de jun/19 e jun/18, a variação foi positiva em 5,37%. Neste contexto, é importante ressaltar que o mês de base de comparação desse crescimento coincide com o início da Política de Subvenção do Diesel.

Na etapa de distribuição, o preço médio do óleo diesel apresentou variação trimestral positiva de 1,42%, tendo passado de R$ 3,165/litro em março para R$ 3,210/litro em junho. Os meses de abril e maio registraram variações positivas de 0,44% e 3,05% respectivamente, enquanto que no mês de junho, ao contrário dos meses anteriores, foi registrada variação negativa de 2,01%. Na comparação anual, o preço de distribuição do diesel passou de R$ 3,093/litro em junho de 2018 para R$ 3,210/litro em junho de 2019, acumulando variação positiva de 3,78%.

O preço de produção/importação do óleo diesel, na média nacional, recuou de R$ 2,503/litro no mês de março para R$ 2,449/litro no mês de junho, registrando uma variação negativa de 2,18% ao longo do segundo trimestre de 2019. Nos meses de maio e de abril houve variações mensais positivas, respectivamente, de 1,87% e de 3,78%, com inversão da tendência em junho, que registrou redução de 7,47%. Na comparação anual, o preço de produção em junho variou positivamente em 2,55%, alcançando valor de R$ 2,449/litro, contra o R$ 2,388/litro do mês de junho de 2018.

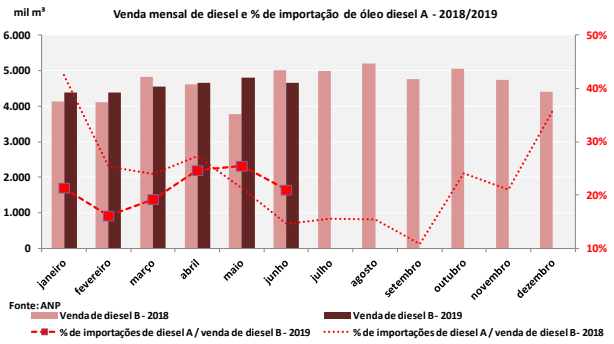


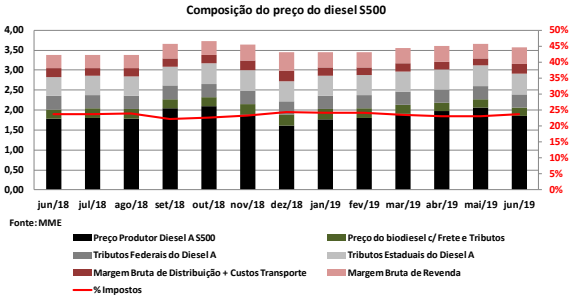


É importante registrar que o preço médio de paridade de importação (PPI) até os portos de Itaqui, Suape, Aratu, Santos e Paranaguá do diesel ficou em R$ 1,9620/litro no mês de junho, tendo acumulado variação trimestral negativa de 6,64%, mais intensa que a verificada para o preço de produção na mesma base de comparação (2,18%). Apesar do recuo mais intenso no PPI no período, o preço de produção do diesel foi, em junho de 2019, 17% maior que o preço de paridade de importação que não contabiliza os custos de frete rodoviários para os pontos de entrega no país.

No que tange à composição de preços do diesel, as margens brutas médias de revenda e de distribuição se elevaram ao longo do segundo trimestre. A margem bruta média de revenda passou de R$ 0,384/litro em março (compondo 10,80% do preço final de comercialização) para R$ 0,419/litro em junho (compondo 11,74% do preço final de comercialização). A margem bruta média de distribuição passou de R$ 0,206/litro em março (compondo 5,78% do preço final de comercialização) para R$ 0,240/litro (compondo 6,72% do preço final de comercialização). As parcelas de tributos federais e estaduais sobre o preço de revenda foram de 23,43% em março e de 23,78% em junho do ano corrente, permanecendo praticamente estável no período tratado.

No que diz respeito ao volume comercializado de diesel, no segundo trimestre de 2019, as vendas totalizaram um volume de 14.103,6 mil m³ frente a 13.082 mil m³ no mesmo período do ano anterior, registrando expansão de 7,81%. Desse total, 3.005,5 mil m³ correspondem ao volume importado de diesel versus 2.565,3 mil m³ importados no segundo trimestre de 2018, aumento de 17,16%. As importações corresponderam a 20,95% do volume vendido de diesel no segundo trimestre de 2019, percentual superior ao verificado em junho de 2018 (14,86%).



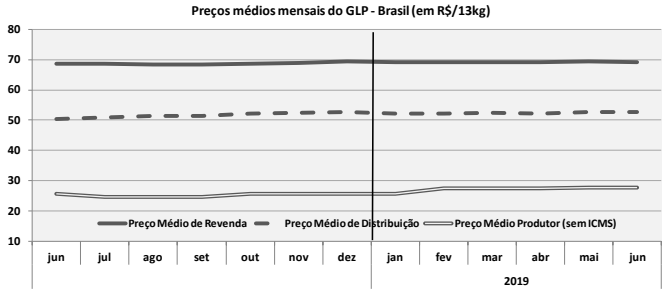


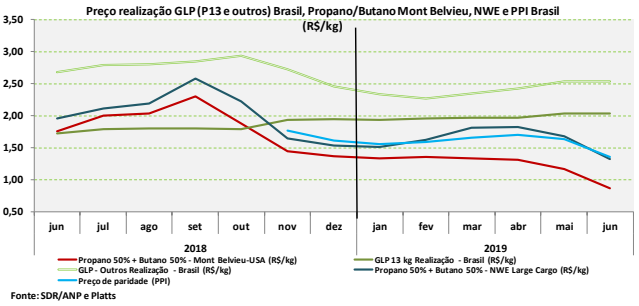
GLP

Preço do GLP P-13 apresenta relativa estabilidade (+0,10%) no mês de junho, após o reajuste de 3,43% nos preços nas refinarias da Petrobras em maio

O preço de revenda do GLP P-13, na média nacional, apresentou relativa estabilidade, com leve variação positiva (0,10%) ao longo do segundo trimestre de 2019, tendo passado do valor de R$ 69,17/13kg em março de 2019 para R$ 69,24/13kg em junho do mesmo ano. O mês de abril registrou variação mensal negativa de 0,15%; o mês de maio, variação positiva de 0,33%, e o mês de junho, variação negativa de 0,08%. Na comparação anual, o preço de comercialização do GLP de uso residencial variou positivamente (0,69%) em relação a junho de 2018.

O preço médio de distribuição deste derivado teve variação trimestral positiva de 0,80%, alcançando R$ 52,71/13kg em junho de 2019. No mês de abril houve variação negativa de 0,02%, e em maio e junho, variações positivas de 0,62% e de 0,21%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o preço de distribuição na média nacional apresentou, em junho de 2019, elevação de 4,85% em relação a junho de 2018.





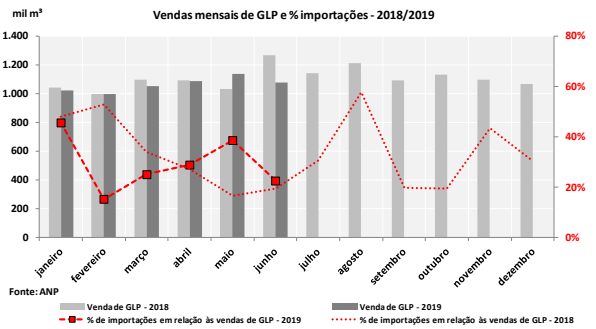
Na etapa de produção, o preço médio do GLP comercializado no botijão de 13kg foi de R$ 28,68/13kg no mês de junho, valor 3,43% superior ao verificado em março (R$ 27,73/13kg). O valor médio do vasilhame de até 13 kg (P-13) no segundo trimestre variou positivamente em 0,03% em relação ao primeiro trimestre de 2019, e 0,36% em relação ao último trimestre do ano imediatamente anterior. Na comparação mensal, o preço do produtor apresentou relativa estabilidade nos meses de abril, (0,02%) e junho (-0,01%), e alta de 3,42% no mês de maio. Em 12 meses, o preço médio de produção do GLP P-13 apresentou alta de 16,9%. A variação positiva do preço médio de produção do GLP residencial no trimestre decorre do reajuste do preço médio do gás de cozinha para botijão de 13 kg às distribuidoras feito pela Petrobras em maio. Esse reajuste implicou na elevação do preço médios do GLP de R$ 25,33/13kg, que havia sido definido em 05/02/2019, para R$ 26,20/13kg em 05/05/2019.

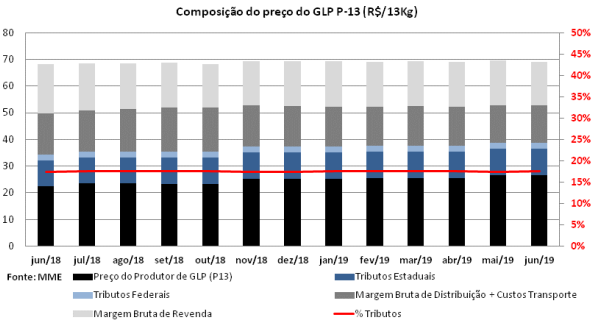
O preço de realização do GLP-13, que é o preço do produtor sem impostos, foi de R$ 26,52/13kg para o mês de junho de 2019 com uma variação positiva de 3,78% ao longo do trimestre. Quanto ao preço de paridade de importação (PPI), que leva em conta os terminais de Suape e Santos, em junho o valor médio foi de R$ 17,6506/13kg, 18% abaixo do valor de março de 2019. Assim, o preço de realização do GLP residencial em junho no mercado nacional foi de R$ 2,04/kg, enquanto que o preço do butano/propano no mercado europeu mais a margem 5% no mesmo período foi de R$ 1,39/kg; representando um diferencial de 46,33%. Comparando com o preço do butano/propano no mercado americano mais a margem de 5%, o preço de realização do GLP P-13 esteve acima 124,84% em junho.

No que tange à diferença entre o preço de GLP residencial e o preço do GLP industrial e comercial, esse diferencial vinha se estreitando mês a mês desde outubro de 2018, mas a partir de março de 2019, houve uma retomada no crescimento da diferença de preços entre os dois tipos de GLP.

Quanto à composição dos preços do GLP P-13, tanto a margem bruta média de revenda quanto à margem bruta média de distribuição se apresentam significativamente estáveis ao longo do tempo. Para o mês de junho de 2019, a margem bruta de revenda representou 23,86% do preço final de comercialização e a margem bruta de distribuição representou 20,26% do mesmo. A parcela dos tributos federais e tributos estaduais sobre o preço de revenda para o mesmo mês de referência foi de 17,50%.

O volume comercializado de GLP P-13 no segundo trimestre de 2019 em questão totalizou 2.372,7 mil m³, registrando uma variação positiva de 7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e uma variação negativa em relação ao último trimestre do ano anterior. O total de vendas de GLP residencial para o mês de junho de 2019 variou negativamente em 17% em contraposição ao mês de junho de 2018, esse salto pode ser associado ao fim da greve dos caminhoneiros (que ocorreu de 21 de maio a 01 de junho de 2018) e ao destrave das vias de comercialização.





	Produto	Unidade	(mar/18)	(abr/19)	(mai/19)	(jun/19)	Variação % (jun-19 /mar-18)	Variação % 12 meses (jun-19 /jun-18)
Petróleo	WTI 1st Month	US$/b	58,14	63,88	60,84	54,68	-5,95%	-19,18%
	Brent 1st Month	US$/b	66,87	71,59	70,39	63,23	-5,44%	-16,57%
	Dubai 1st Month	US$/b	66,93	70,95	69,38	61,76	-7,73%	-16,08%
Gás Natural	Henry Hub	US$/MBTU	2,88	2,59	2,59	2,34	-18,79%	-20,40%
	NBP Index	US$/MBTU	5,43	4,66	4,16	3,53	-34,92%	-51,78%
	GNL spot Japão/ Coréia do Sul	US$/MBTU	5,20	5,17	5,08	4,50	-13,46%	-56,69%
	DES Brazil Netforward Month 1	US$/MBTU	6,56	5,48	5,15	4,93	-24,85%	-48,81%
Gasolina	Preço Médio de Revenda	R$/l	4,31	4,44	4,55	4,47	3,79%	-1,85%
	Preço Médio do Distribuidor	R$/l	3,87	4,00	4,13	4,00	3,41%	-0,96%
	Preço Médio do Produtor* (sem ICMS)	R$/l	2,68	2,85	2,91	2,69	0,29%	-4,98%
	Preço Médio de Realização (sem Tributos)	R$/l	1,80	1,96	2,01	1,80	-0,07%	-7,28%
	PPI Média Brasil	R$/l	1,69	1,89	1,94	1,66	-2,25%	n/d
Diesel	Preço Médio de Revenda	R$/l	3,53	3,57	3,65	3,61	2,21%	5,37%
	Preço Médio do Distribuidor	R$/l	3,17	3,18	3,28	3,21	1,42%	3,78%
	Preço Médio do Produtor* (sem ICMS)	R$/l	2,50	2,55	2,65	2,45	-2,18%	2,55%
	Preço Médio de Realização (sem Tributos)	R$/l	2,13	2,19	2,28	2,10	-1,63%	0,04
	PPI Média Brasil	R$/l	2,10	2,20	2,24	1,95	-7,21%	n/d
GLP	Preço Médio Revendedor P-13	R$/13 kg	69,17	69,06	69,29	69,24	0,10%	0,69%
	Preço Médio Distribuidor P-13	R$/13 kg	52,29	52,27	52,60	52,71	0,80%	4,85%
	Preço Médio Produtor P-13* (sem ICMS)	R$/13 kg	27,74	27,73	27,73	28,68	3,41%	16,90%
	Preço Médio Produtor P-13* (sem ICMS)	R$/kg	2,13	2,13	2,13	2,21	3,41%	16,90%
	Preço Médio Produtor P-Outros	R$/kg	2,52	2,60	2,70	2,71	7,48%	-4,92%
	PPI Média Brasil	R$/kg	1,66	1,71	1,63	1,36	-17,97%	n/d
Etanol	Preço de Revenda Brasil	R$/l	2,95	3,00	2,99	2,82	-4,44%	-3,89%
	Preço Médio do Distribuidor Brasil	R$/l	2,61	2,61	2,57	2,46	-5,93%	-2,54%
	Preço Médio do Produtor Brasil** (sem Tributos)	R$/l	1,93	1,98	1,78	1,75	-9,22%	0,95%
	Preço Médio Etanol Anidro Chicago	R$/l	1,38	1,36	1,45	1,57	14,05%	11,87%

* O preço médio do produtor calculado pela ANP inclui o PIS/Cofins e exclui o ICMS.
** Este preço é publicado pelo CEPEA/USP e não inclui frete e impostos (sem PIS/Cofins).